



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Fazenda
Contencioso Administrativo Tributário
Conselho de Recursos Tributários
2ª Câmara de Julgamento

RESOLUÇÃO Nº:027...../2011
212ª SESSÃO ORDINÁRIA de 08 de DEZEMBRO de 2010.
PROCESSO DE RECURSO Nº 1/5066/2007
AUTO DE INFRAÇÃO: 1/200712070-0
RECORRENTE: EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS.
RECORRIDO: Célula de Julgamento de 1ª Instância
AUTUANTE: JOSÉ NUNES COELHO
RELATOR: SEBASTIÃO ALMEIDA ARAÚJO.

EMENTA: ICMS – DESCUMPRIMENTO DE OBRIGAÇÃO ACESSÓRIA – DIEF. Autuação decorre da não entrega das Declarações Econômico-Fiscais ao órgão fazendário competente, referente aos meses de JANEIRO a JUNHO/2007. Auto de Infração julgado **PROCEDENTE**. Confirmada decisão proferida em 1ª Instância, amparada nos artigos: 1, 2, 3 e 4 do Dec. nº 27.710/05 combinado com Instrução Normativa nº 14/2005. Penalidade incerta no art. 123, inciso VIII, alínea “i” da Lei nº 12.670/96 e lei 13.633/05. Recurso Voluntário conhecido e provido. Decisão unânime.

Consta do *Auto de Infração*, lavrado contra a empresa: **EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS**.

“Deixar o contribuinte, enquadrado no Regime de Pagamento Normal- NL na forma e nos prazos regulamentares, de entregar ao FISCO a Declaração de Informações Econômico-Fiscais – DIEF, ou outra que venha a substituí-la. Deixou de apresentar a DIEF referente aos meses de JANEIRO A JUNHO DE 2007.”

Multa: R\$ 3.758,94

O autuante indicou como dispositivo legal infringido os artigos 1, 2, 3 e 4 do Dec. nº 27.710/05 combinado com Instrução Normativa nº 14/2005 e sugeriu como penalidade o art. 123, inciso VIII, alínea “i” da Lei nº 12.670/96 e lei 13.633/05.

O processo foi instruído com o Auto de Infração nº 2007.12070, ordem de Serviço nº 2007.24006, Termo de Intimação nº 2007.20789 e consultas ao sistema DIEF.

Formalizado o expediente necessário, o autuado impugna o feito fiscal; alegando:

Na instância singular, resultou na decisão de **Procedência** do feito fiscal, em virtude da não entrega das Declarações Econômico-Fiscais ao órgão fazendário competente, referente aos meses de JANEIRO a JUNH DE 2007. Decisão amparada nos artigos: 1, 2, 3 e 4 do Dec. nº 27.710/05 combinado com Instrução Normativa nº 14/2005 e penalidade incerta no art. 123, inciso VIII, alínea “i” da Lei nº 12.670/96 e lei 13.633/05.

A recorrente, insatisfeita com a decisão singular, interpôs recurso voluntário, reafirmando que:

I - Até julho de 2005 a SEFAZ aceitou o demonstrativo do diferencial de alíquota dos documentos de transferência de material de uso e consumo, bem como dos bens adquiridos para o ativo permanente que transitam internamente na ECT no âmbito interestadual, através de uma planilha eletrônica denominada: Demonstrativo de Apuração do ICMS do mês;

II – que a obrigação acessória não vem sendo cumprida, pois não há como informar o campo estabelecido para o número da nota fiscal, considerando que a ECT não emite Nota Fiscal;

III – Alega a imunidade do patrimônio, renda e serviços dos correios alcançados pelo artigo 150, VI, “a” da Constituição Federal;

IV - a ECT foi criada pelo Decreto – Lei nº 509/69 para explorar e executar atividade em nome da União por outorga (e não por autorização, permissão ou concessão), os serviços postais de todo o território nacional;

V - que a ECT não atua no campo de prestação de serviços pura e simplesmente como qualquer pessoa jurídica de direito privado, mas sim a execução de serviço postal, (serviço público), inerente a própria União, sendo recebimento (inclusive de valores), expedição, transporte e entrega dos produtos – uma espécie se Serviço Postal que tem acima de tudo, caráter eminentemente social;

VI – que o transporte de objetos de correspondência (entre outros, a encomenda – art. 7º, § 3º da Lei nº 6.538/78) constitui SERVIÇO POSTAL e como tal goza de imunidade nos termos do artigo 12 do Decreto nº 509/69;



VII – a recorrente, na execução do Serviço Postal, encontra-se fora do campo da incidência do ICMS, não pode ser taxada de contribuinte;

VIII – que equivocado é o entendimento de que o serviço postal é um serviço de transporte e, como tal, caracteriza-se como fato gerador do ICMS;

IX – a exploração dos serviços postais é atividade cuja titularidade já se encontra deferida pela própria Constituição Federal, art. 21, X, não tendo validamente como se submeter a ECT ao poder de polícia estadual, tampouco ao pagamento de quaisquer tributos.

Requer, ao final, que seja insubsistente o auto de infração, desconsiderando a aplicação da multa de 600 ufrices.

O Parecer circunstanciado da Consultoria Tributária nº 284/2010, ratificado pelo eminente representante da D. Procuradoria Geral do Estado sugere conhecer do Recurso Voluntário, negar-lhe provimento para manter a decisão condenatória proferida em 1ª Instância.

É o relatório.

VOTO DO RELATOR

Trata-se de autuação contra contribuinte que deixou de entregar na forma e nos prazos regulamentares ao FISCO, a Declaração de Informações Econômico-Fiscais – DIEF, referente aos meses de JANEIRO a JUNHO de 2007.

O contribuinte em suas alegações de defesa alega basicamente que na condição de gestora de um serviço público da União jamais poderá vir a ser qualificada como contribuinte do ICMS e que os serviços são imunes à tributação, conforme artigo 12 do DECRETO_LEI 509/69 e que não atua no campo de prestação de serviços pura e simplesmente como qualquer pessoa jurídica de direito privado, mas sim na execução de serviço postal.

Com relação a esta matéria, a Procuradoria Geral do Estado do Ceará, manifestou-se por meio do Parecer nº 34/99, esclarecendo que o §2º do artigo 17 da Lei nº 6.538/78 (Lei dos Correios) não foi recepcionado Pela Constituição Federal promulgada em 05/10/1988, conforme o entendimento esposado no dispositivo constitucional que assinala:

“**Art. 173.** ...

§ 1º. A lei estabelecerá o estatuto jurídico da **empresa pública**, da sociedade de economia mista (...) **que explorem atividade econômica de produção ou comercialização de bens ou de prestação de serviços**, dispondo sobre:

...



“II – a sujeição ao regime jurídico próprio das empresas privadas, inclusive quanto aos direitos e obrigações civis, comerciais, trabalhistas e tributários;”

Portanto, não há como afastar a obrigação tributária sob o pálio da Imunidade Recíproca, pois, o mandamento constitucional ressalvou como se depreende da transcrição contida no quadro abaixo:

“Art. 150. [...]”

...§ 3º. As vedações do inciso VI, “a” e do parágrafo anterior não se aplicam ao patrimônio, à renda e aos serviços relacionados com exploração de atividades econômicas regidas pelas normas aplicáveis a empreendimentos privados, ou em que haja contraprestação ou pagamento de preços ou tarifas pelo usuário. [...]”

O artigo 113 do CTN biparte a obrigação tributária em principal e acessória. A obrigação principal possui sempre conteúdo patrimonial, porquanto tem por objeto o pagamento de tributo ou penalidade pecuniária (art. 113, § 1º do CTN). A obrigação acessória, por sua vez, decorre da legislação tributária e tem por objeto as prestações positivas ou negativas, nela previstas no interesse da arrecadação ou da fiscalização dos tributos (art. 113 §2º, do CTN). O descumprimento de uma obrigação tributária acessória se converte em principal, relativamente à penalidade pecuniária (art.113, §3º, do CTN).

Com base nas normas gerais de Direito Tributário ditadas pelo CTN, podemos dizer que a multa (penalidade pecuniária), decorre do inadimplemento de uma obrigação tributária principal ou acessória.

No caso em tela, a autuada deixou de entregar regularmente a Declaração de Informações Econômico-Fiscais – DIEF, infringindo os artigos 1, 2, 3 e 4 do Dec. nº 27.710/05 combinado com Instrução Normativa nº 14/2005.

A criação da DIEF objetivou simplificar as obrigações acessórias e buscou incorporar em um único documento, vários outros, como por exemplo: GIM, GIDEC, GIAME, e entrega do inventário, facilitando desta forma o cumprimento de tais obrigações por parte dos contribuintes.

Regulamentada através da Instrução Normativa nº. 14/2005 estabeleceu as condições de envio bem como o layout a ser utilizado na formatação das informações econômico-fiscais.

A DIEF é um documento que deve ser enviado tanto pelos usuários de Sistema Eletrônico de dados como não usuários. Ao estabelecer um novo layout de entrega dos arquivos magnéticos, o legislador também criou uma penalidade específica, passando a atribuir um novo valor ao descumprimento da norma (não remeter no prazo regulamentar).



Diante desses fundamentos, a Lei nº 13.633 de 28 de julho de 2005, com publicação no DOE em 28.07.2005, cominou penalidade específica para o não envio da DIEF, quando acrescentou a alínea "e" ao inciso VI do artigo 123, da Lei nº 12.670/96:

Art. 123. As infrações à legislação do ICMS sujeitam o infrator às seguintes penalidades, sem prejuízo do pagamento do imposto, quando for o caso:

VI - faltas relativas à apresentação de informações econômico-fiscais (...)

e) deixar o contribuinte, na forma e nos prazos regulamentares, de entregar ao fisco a Declaração de Informações Econômico-fiscais - DIEF, ou outra que venha a substituí-la, multa equivalente a:

1) 300 (trezentas) Ufirces por documento, quando se tratar de contribuinte enquadrado nos regimes de recolhimento não previstos nos itens 2 e 3 desta alínea;

2) 200 (duzentas) Ufirces por documento, quando se tratar de contribuinte enquadrado no regime de Empresa de Pequeno Porte - EPP;

3) 100 (cem) Ufirces por documento, quando se tratar de contribuinte enquadrado no regime de Microempresa - ME, ou Microempresa Social - MS.

VOTO

Entendendo que a DIEF absorveu todas as obrigações e penalidades próprias da entrega das informações econômico – fiscais, resta comprovado nos autos o descumprimento da obrigação de remeter os arquivos magnéticos – DIEF, contendo as operações com mercadorias e prestações de serviços relativas ao período de JANEIRO a JUNHO de 2007, devendo a recorrente se submeter à penalidade estabelecida na alínea "e" do inciso VI do artigo 123, da Lei nº 12.670/96, com as alterações da Lei nº. 13.633/2005, nos termos da manifestação do representante da Procuradoria Geral do Estado.

DEMONSTRATIVO DO CRÉDITO TRIBUTÁRIO

MULTA: (06 x 300 UFIRCES) = 1.800 UFIRCES.

É o voto.

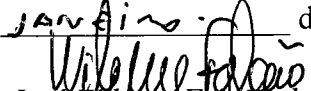


DECISÃO


Visto, relatados e discutidos os presentes autos em que é Recorrente: **Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos** e Recorrido: **Célula de Julgamento de 1ª Instância**.

A 2ª Câmara de julgamento do Conselho de Recursos Tributários resolve, por unanimidade de votos, conhecer do Recurso Voluntário. Após o relato, o Conselheiro Francisco José de Oliveira Silva discorrendo acerca de seu pedido de vistas, afirmou que a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafo, na condição de prestadora de serviços de transportes, cadastrada sob regime de pagamento normal, é obrigada a entregar a DIEF. Passando a votação, a 2ª Câmara resolve, por unanimidade de votos, negar provimento ao recurso interposto, para confirmar a decisão **condenatória** proferida em 1ª Instância, nos termos do voto do Conselheiro Relator e de acordo com o Parecer da Consultoria Tributária, referendado pelo representante da Procuradoria Geral do Estado. O Conselheiro João Carlos Mineiro Moreira fundamentou seu voto, considerando que EBCT apura mensalmente imposto a recolher, conforme planilha constante dos autos, e, sendo assim, está obrigada a apresentar a DIEF.

SALA DAS SESSÕES DA 2ª CÂMARA DE JULGAMENTO DO CONSELHO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS, em Fortaleza, aos 18 de Janeiro de 2011.


José Wilame Falcão de Souza
PRESIDENTE


Aderbalina Fernandes Scipião
CONSELHEIRA


Francisco José de Oliveira Silva
CONSELHEIRO


Silvana Carvalho Lima Petelinkar
CONSELHEIRA


Manoel Marcelo Augusto Marques Neto
CONSELHEIRO


Ubiratan Ferreira de Andrade
PROCURADOR DO ESTADO


João Carlos Mineiro Moreira
CONSELHEIRO


Samuel Aragão Silva
CONSELHEIRO


Marcos Antônio Brasil
CONSELHEIRO


Sebastião Almeida Araújo
CONSELHEIRO